

Glareando

Boletim Informativo do Centro Espírita Irmão Clarêncio

Rua Begônia, 98 - Vila da Penha - RJ / CEP : 21.210-220

Fone : (21) 3252-1437

www.irmaoclarencio.org.br

ANO XIII - EDIÇÃO 147 - DEZEMBRO / 2015

Cursos no C.E.I.C.

Dia: Terça-feira / 19:30 às 21:00

- A Família na visão Espírita.
- Obras de André Luiz (NOSSO LAR / EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS).
- Obras de Yvonne Pereira (DEVISSANDO O INVISÍVEL / RESSURREIÇÃO E VIDA).
- A vida de Yvonne A.Pereira
- COMP - Curso de Orientação Mediúnica e Passes.
- COTTE - Curso de Orientação para o Trabalho de Tratamento Espiritual.

Dia: Quarta-feira / 17:30 às 18:30

- Grupo de Estudos Antônio de Aquino (NO INVISÍVEL)

Dia: Quinta-feira / 15:00 às 16:30

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- Obras de Léon Denis (LIVRO: O GRANDE ENÍGMA)

Dia: Quinta-feira / 18:20 às 19:10

- Aprofundamento das Obras Básicas

Dia: Quinta-feira / 19:30 às 21:00

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- Obras de Léon Denis (LIVRO: O GRANDE ENÍGMA)
- Revista Espírita.

Dia : Sábado / 8:30 às 9:30 ou 16:30 às 17:30

- Curso Permanente para Médiuns do CEIC - CPMC (2º e 4º sábados do mês).

Dia : Sábado / 14:30 às 16:00

- Valorização da Vida (ABERTO A TODOS).

Dia : Sábado / 16:00 às 17:30

- O que é o Espiritismo.
- História do Espiritismo (2º Semestre)
- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- COMP - Curso de Orientação Mediúnica e Passes.
- O pensamento de Emmanuel (1º e 3º sábados do mês).
- Obras de Allan Kardec para Jovens de 18 a 25 anos.

ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ MAIS "CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA MÉDIUNS".

Editorial

A mensagem do Natal

É Natal, ou melhor, quase. Que bom! Luzes coloridas, árvores enfeitadas, cartões comuns e virtuais (Viva a Internet!), guloseimas, presentes, votos de "Feliz Natal" para todos, até mesmo para quem, até então, não conhecíamos, não é mesmo?

Por que será que nessa época o "clima se enche de magia"? Quem será o responsável por essa magia? Certamente, você responderá que é Jesus. Mas, não basta pensar em Jesus; é preciso refletir na mensagem que Ele nos trouxe: *Amor, Amor, Amor!* E Ele é o nosso maior exemplo de Amor. "Quando atendemos aos pobres, já estamos lembrando Jesus, porque estamos agindo em nome dEle".

Eis o que Joanna de Ângelis nos diz:

"O Natal é a história do maior amor que jamais esteve na Terra. Recordá-lo significa impregnar-te do seu conteúdo feliz e ungir-te de abnegação e esforço, de modo a modificares as áspersas situações da atualidade, iniciando esse mister no imo e ampliando-o na direção dos sofredores que espiam a tua abundância com olhos enevoados pela cortina das lágrimas e pelos pesados crepes da dor. Face ao dia em que Jesus nasceu e acenou com as possibilidades de um homem novo e de um mundo melhor, celebra a tua comunhão com a concórdia e a fraternidade, fazendo a outrem o que gostarias que ele te fizesse neste Natal". (1)

Elevemos nosso pensamento ao Pai e relembremos Lucas, dizendo:

"Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens!". (2)

Finalizamos com as palavras do Mestre Jesus:

"Eu deixo para vocês a paz; eu lhes dou a minha paz. A paz que eu lhes dou não é a paz que o mundo dá". (3)

Feliz Natal!

(1) Rumos Libertadores, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Editora LEAL

(2) Lucas, 2:14.

(3) João, 14: 27 e 28.

Nesta Edição :

Semeando o Evangelho de Jesus:
pág.2 A vida futura

Deus Causa Primeira:
pág.3 Santificado seja o Teu nome

Revista Espírita:
pág.4 Emprego da palavra milagre

Na Seara Mediúnica:
pág.6 Sintonia

Estudando Sobre Mediunidade:
Propriedades do perispírito:
pág.8 tangibilidade

Obsessão: Estude e Liberte-se:
pág.9 Instrumentos da Obsessão

Espiritismo na Arte:
pág.11 A Arte no tempo de Kardec

Reforma Íntima:
pág.14 O grande aliado

Entrevista:
pág.15 Inibição e mediunidade

Reflexão:
pág.18 Ante a parábola do rico

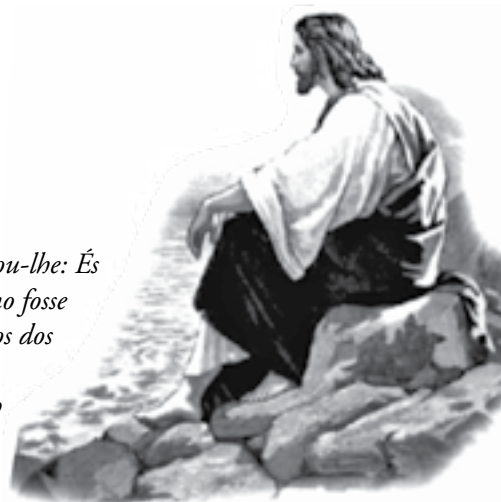
Semeando o Evangelho de Jesus

“Eis que o Semeador saiu a semear.”

A vida futura

Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? - Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos: És, pois, rei? - Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz. (S. João, cap. XVIII, vv. 33, 36 e 37.)



Por essas palavras, Jesus claramente se refere à *vida futura*, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio. Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não creem na vida futura, imaginando que ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris. Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra. E que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus.

Apenas ideias muito imprecisas tinham os judeus acerca da vida futura. Acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tomar-se anjos e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das leis de Deus

era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àquelas leis. Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus lhe revelou que há outro mundo, onde a justiça de Deus segue o seu curso. E esse o mundo que ele promete aos que cumprem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o seu reino; lá é que ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra.

“...não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade.”

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir. Todo cristão, pois, necessariamente crê na vida futura; mas, a ideia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa

em diversos pontos. Para grande número de pessoas, não há, a tal respeito, mais do que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastantes para apreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam a mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia. Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infelizes, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus.

Fonte: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, capítulo II, itens 1 a 3, Editora FEB.



Querido leitor

Indicaremos mensalmente um bom livro doutrinário infantojuvenil, escrito especialmente para você. Leia e nos envie sua opinião. Que tal formar uma roda de leitura com seus amigos?

Dica do mês:

O SONHO DE PÂMELA, FERNANDA BARBOSA ELIAS, ILUSTRAÇÕES: PEDRO PORTO, EDITORA IMADEL (INSTITUTO MARIA LOURDES)

Deus - Causa Primeira

Santificado seja o teu nome

Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.

Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há feito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 1 e 4, Editora FEB.

O apostolado de Jesus foi uma constante santificação do nome de Deus.

Por isso, o Mestre não se limitou a dizer "Santificado seja o teu nome", na oração dominical.

Procurou, ele mesmo, louvar o Pai Celeste, distribuindo o contentamento e a paz, com todos.

Se ele quisesse, poderia ter permanecido isolado, em algum lugar de sua predileção, para viver em pensamentos sublimes, glorificando o Todo Poderoso com as suas medi-

tações e com as suas preces, mas o Benfeitor Divino sabia que a mais elevada maneira de santificar a Eterna Bondade é auxiliar os outros, para que os outros também compreendam que Nosso Pai do Céu vive interessado em nossa elevação e em nossa felicidade.

Assim entendendo, Jesus amparou os velhos e as crianças, os necessitados e os doentes, os fracos e os sofredores, amando e ajudando sempre.

Santificando as suas relações com Deus, espalhou a esperança e a caridade na Terra, enriquecendo os homens de fraternidade e

alegria.

Tudo o que temos, tudo o que vemos, tudo o que recebemos e sentimos pertence a Deus, Nosso Pai, que tudo engrandece e aperfeiçoa, em nosso benefício. Por essa razão, devemos lembrar que estaremos santificando o nome de Deus sempre que estivermos realizando o melhor que possamos fazer.

Meimei

Fonte: *Pai Nosso, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Editora FEB.*

A Família na Visão Espírita

Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?

“Uma recrudescência do egoísmo”. (O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 775).

Responsabilidade dos pais junto aos filhos

Aprende-se com o estudo do Evangelho de Jesus que a Lei maior que rege as nossas vidas é a Lei de Amor que emana de Deus, na qual se destaca que nos cabe amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

O compromisso maior na prática dessa Lei, todavia, ocorre no ambiente familiar; e, neste, o comprometimento é ainda maior na relação entre os pais e os filhos. Não há responsabilidade maior para um Espírito encarnado do que aquela que decorre de se receber, na condição de filho, outro Espírito que chega em alto grau de dependência física, moral, psicológica e afetiva. Independentemente do programa reencarnatório do Espírito, sempre voltado ao seu progresso moral e intelectual, a fase em que inicia a reencarnação é fundamental para o bom ou o mau desempenho que venha a ter em sua existência terrena.

O processo de rejeição, de desamor, agres-

sividade, de abandono que o Espírito enfrenta ao nascer, em muitas oportunidades, é a causa da maioria de todos os desajustes comportamentais dos jovens e adultos que infelicita a Humanidade inteira.

Não é sem razão que ao serem consultados por Kardec, se “nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?”, os Espíritos superiores responderam: “Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Contribuí-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho”. (O Livro dos Espíritos, Ed. FEB, q. 208.)

Aprofundando análise do assunto, Kardec observa em O Evangelho segundo o Espiritismo (Ed. FEB, cap. 22, it.3): “[...] Quis Deus que os seres se unissem não só pelos laços da

carne, mas também pelo da alma, a fim de que a afeição mútuas dos esposos se lhes transmitissem aos filhos e que fossem dois, e não um somente, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir [...]”.

Verifica-se, dessa forma, que a responsabilidade pela educação dos filhos é dos pais, muito mais do que dos professores nas escolas, uma vez que já no ventre materno começa a convivência com os seus pais, sentindo e observando os seus exemplos, de como agem, pensam e sentem, para segui-los. O exemplo dos pais é muito mais forte na formação dos filhos, do que eles dizem.

Sem dúvida, o clima moral e espiritual do nosso mundo será bem melhor quando todos os pais amarem seus filhos profundamente e os educarem à luz do Evangelho, desde a sua concepção.

REFORMADOR, MAIO/2012, EDITORIAL.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Allan Kardec, durante onze anos e quatro meses de trabalho intensivo (1858 – 1869), ofereceu-nos, ao vivo, toda a História do Espiritismo, no processo de seu desenvolvimento e sua propagação no século dezenove”. (Introdução, Revista Espírita de 1858, EDICEL).

Assim se expressa Allan Kardec sobre a Revista Espírita, em O Livro dos Médiuns, item 35 (4º): “Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que complementam o que se encontra nas duas obras precedentes (O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, conforme item 35-3º), formando-lhes, de certo modo, a aplicação”.

Emprego da palavra milagre

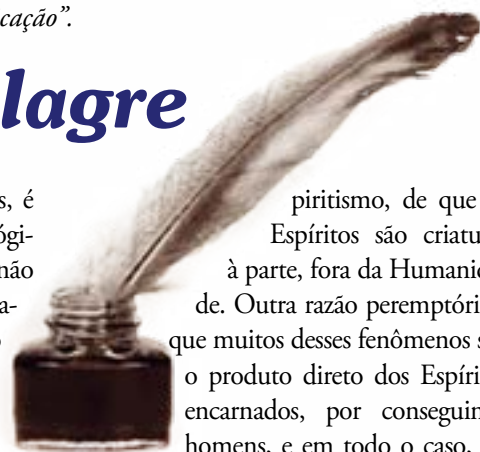
Grças a Deus não ignoramos o sentido etimológico da palavra *milagre*. Temo-lo provado em muitos artigos e, notadamente, no da Revista do mês de setembro de 1860. Não é, pois, nem por engano, nem por *inadvertência* que repelimos a sua aplicação aos fenômenos espíritas, por mais extraordinários que possam parecer à primeira vista, mas com perfeito conhecimento de causa e intencionalmente. Em sua acepção usual a palavra *milagre* perdeu sua significação primitiva, como tantas outras, a começar pelo vocábulo *filosofia* (amor à sabedoria), da qual se servem hoje para exprimir as ideias mais diametralmente opostas, desde o mais puro espiritualismo até o materialismo mais absoluto. Não é duvidoso para ninguém que, no pensamento das massas, *milagre* implica a ideia de um fato extranatural.

Perguntai a todos os que acreditam nos milagres se os encaram como efeitos naturais. A Igreja está de tal modo fixada neste ponto que anatematiza os que pretendem explicar os milagres pelas leis da Natureza. A Academia mesma assim define este vocábulo: *Ato do poder divino, contrário às leis conhecidas da Natureza. – Verdadeiro, falso milagre – Milagre comprovado – Operar milagres – O dom dos milagres*. Para ser compreendido por todos é preciso falar como todo o mundo. Ora, é evidente que se tivéssemos qualificado os fenômenos espíritas de *miraculosos*, o público ter-se-ia enganado quanto ao seu verdadeiro caráter, a menos que empregasse de cada vez um circunlóquio e dissesse que há milagres que não são milagres, como geralmente se os entendem. Desde que a generalidade a isto liga a ideia de uma derrogação das leis naturais, e que os fenômenos espíritas não

passam de aplicação dessas mesmas leis, é muito mais simples e, sobretudo, mais lógico dizer claramente: Não, o Espiritismo não faz milagres. Desta maneira, nem há engano, nem falsa interpretação. Assim como o progresso das ciências físicas destruiu uma porção de preconceitos e fez entrar na ordem dos fatos naturais um grande número de efeitos outrora considerados como miraculosos, o Espiritismo, pela revelação de novas leis, vem restringir mais ainda o domínio do maravilhoso; dizemos mais: dá-lhe o último golpe, razão por que não é mal visto em parte alguma, tanto quanto não o são a astronomia e a geologia.

Se os que creem nos milagres entendessem esta palavra em sua acepção etimológica (coisa admirável), admirariam o Espiritismo, em vez de lhe lançar anátema; em lugar de aprisionar Galileu por ter demonstrado que Josué não podia ter parado o Sol, ter-lhe-iam tecido coroas por haver revelado ao mundo coisas de outro modo admiráveis, e que atestam infinitamente melhor a grandeza e o poder de Deus. Pelos mesmos motivos, repelimos a palavra *sobrenatural* do vocabulário espírita. *Milagre* ainda teria sua razão de ser em sua etimologia, salvo em determinar a sua acepção; *sobrenatural* é uma insensatez do ponto de vista do Espiritismo.

O vocábulo *sobre-humano*, proposto por Philaléthès, em nossa opinião é igualmente impróprio, porque os seres que são agentes primitivos dos fenômenos espíritas, embora no estado de Espíritos, não deixam de pertencer à Humanidade. A palavra *sobre-humano* tenderia a sancionar a opinião longamente acreditada, e destruída pelo Es-



piritismo, de que os Espíritos são criaturas à parte, fora da Humanidade. Outra razão peremptória é que muitos desses fenômenos são o produto direto dos Espíritos encarnados, por conseguinte, homens, e em todo o caso, requerem quase sempre o concurso de um encarnado; portanto, não são mais sobre-humanos que sobrenaturais.

Uma palavra que também se afastou completamente de sua significação primitiva é *demônio*. Sabe-se que, entre os Antigos, dizia-se *daimon* dos Espíritos de certa ordem, intermediários entre os homens e aqueles que eram chamados *deuses*. Esta denominação não implicava, na origem, nenhuma qualidade má; ao contrário, era tomada em bom sentido. O demônio de Sócrates certamente não era um Espírito mau, ao passo que, segundo a opinião moderna, saída da teologia católica, os demônios são anjos decaídos, seres à parte, essencialmente e perpetuamente voltados ao mal. Para ser consequente com a opinião de Philaléthès, seria preciso, em respeito pela etimologia, que o Espiritismo também conservasse a qualificação de demônios. Se o Espiritismo chamasse os seus fenômenos de *milagres* e os Espíritos de *demônios*, seus adversários teriam o queijo e a faca na mão! Seria repellido por três quartos dos que hoje o aceitam, porque nele veriam um retorno a crenças que já não são de nosso tempo. Vestir o Espiritismo com *roupas usadas* seria uma inabilidade, um golpe funesto na doutrina, que se veria em dificuldade para dissipar as prevenções que denominações impróprias tivessem alimentado.

Allan Kardec

Fonte: Revista Espírita, maio, 1867, Editora FEB.

Aprendendo com Odilon Fernandes

"A alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra; se ela goza de algum grau de liberdade, recobra suas qualidades de espírito." (O Livro dos Médiuns, cap. XIX - Papel do médium nas comunicações espíritas - item 2).

Animismo

Os próprios Espíritos da Codificação, falando sobre o assunto, vieram com naturalidade a questão do animismo, que, infelizmente, até hoje é incompreendido por alguns estudiosos. O animismo faz parte do contexto da mediunidade. Diríamos mesmo que, sem animismo, não se tem mediunidade. A rigor, não importa tanto a fonte da comunicação, mas, sim, o seu teor. O médium, em determinadas circunstâncias, pode fazer-se intérprete de si mesmo. "... então - disseram os Espíritos a Kardec - eles lhes falam como espíritos e não como homens"! O consciente do médium pode intermediar informações de seu subconsciente - informações e dramas. Na psicofonia simples, o interlocutor pode estar dialogando com uma faceta da personalidade do medianeiro, "acoplada", se assim podemos nos expressar, ao psiquismo de um desencarnado com problema semelhante. As possibilidades da mediunidade são infinitas. Médium e espírito comunicante dificilmente agem isolados de outras influências intelectuais. Inclusive, o subconsciente de um, ou mais, dos integrantes da sessão mediúnica pode estar participando ativamente do comunicado. Ousamos dizer que, em Chico Xavier, muitos dos espíritos comunicantes mais não faziam do que colocar em ação o seu subconsciente, com as informações

que ele levava consigo do Mundo Espiritual para a Terra. Dentro desse quadro, perguntamos: o que vem a ser animismo, senão - repetimos -, um componente da própria mediunidade? Por outro lado, consideremos que o espírito comunicante também é um ser anímico e, ao mesmo tempo, mediúnico. O espírito que fala ou escreve, enfim, que entra em contato com os encarnados desta ou daquela maneira, o faz com o seu próprio conteúdo intelecto-moral.

Quase sempre, ele transmite aos homens a sua percepção do Mundo Espiritual, que pode estar acrescida ou não do pensamento de outras entidades. Apenas o Pensamento de Deus existe por si mesmo, ou seja, se isenta de toda e qualquer influência. O médium que estuda passa a agir influenciado pelo que lê. Em suma: no fenômeno do transe, o médium comparece com o somatório do que existe no seu subconsciente, no do espírito e no dos circunstantes. Em qualquer transe mediúnico há mais do subconsciente que do consciente. Ninguém pode precisar, no médium, onde termina o animismo e

começa a mediunidade. Um comunicado anímico pode ser mais rico que um mediúnico. Foi igualmente por esse motivo que, quando tratou da delicada questão da identidade dos espíritos, Kardec a considerou de importância secundária, em relação ao conteúdo do comunicado. Uma comunicação deve ser classificada

como autêntica quando nela há mais mediunidade que animismo. A afirmação de Paulo, escrevendo aos Gálatas: «... já não sou eu quem vive, mas o Cristo vive

em mim" é uma afirmação de natureza mediúnica. Esvaziando-se de si, Jesus tomara posse de seu espírito. Eis a essência da mediunidade. Em Paulo, a mediunidade humana levada à culminância! Todos nos exercitamos a ser médiuns de espíritos, para, finalmente, sermos médiuns do Cristo, que, por sua vez, era Médium de Deus: "Eu e o Pai somos um."

Odilon Fernandes

Fonte: O Transe Mediúnico, psicografia de Carlos A. Baccelli, Editora "Pedro e Paulo".



Em Dezembro

8º ENC. ESP. "CRISTO, O CONSOLADOR"
TEMA: A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS.
O PAPEL DA FÉ NA TRANSPOSIÇÃO
DAS LUTAS HUMANAS E NAS LUTAS ÍNTIMAS
DATA - 06 /12 /2015
HORA - 8H30 ÀS 13H

Encontros Espíritas

Em Janeiro

18º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE "A GÊNESE"
TEMA -O BEM E O MAL
DATA - 31 /01 /2016
HORA - 8H30 ÀS 13H

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA IRMÃO CLARÊNCIO

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares




Campanha CEIC


O CEIC está em campanha para a construção do seu 2º pavimento .
Necessita de ajuda financeira.

Você gostaria de colaborar?

O CEIC agradece desde já a sua colaboração.

Conta para depósito:

 Ag. 0544 - c/c: 10227-0

 Ag. 6020 - c/c: 16496-5

Na Seara Mediúnica

Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. (O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, item 159, Editora FEB).

Sintonia

As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial.

De qualquer modo, porém, é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos da comunhão de espírito a espírito.

Daí procede a necessidade de renovação idealística, de estudo, de bondade operante e de fé ativa, se pretendemos conservar o contato com os Espíritos da Grande Luz.

Simbolizemos nossa mente como sendo uma pedra inicialmente burilada. Tanto quanto a do animal, pode demorar-se, por muitos séculos, na ociosidade ou na sombra, sob a crosta dificilmente permeável de hábitos nocivos ou de impulsos degradantes, mas se a expomos ao sol da experiência, aceitando os atritos, as lições, os dilaceramentos e as dificuldades do caminho por golpes abençoados do buril da vida, esforçando-nos Por aperfeiçoar o conhecimento e melhorar o coração, tanto quanto a pedra burilada reflete a luz, certamente nos habilitamos a receber a influência dos grandes gênios da sabedoria e do amor, gloriosos expoentes da imortalidade vitoriosa, convertendo-nos em valiosos instrumentos da obra assistencial do Céu, em favor do reerguimento de nossos irmãos menos favorecidos e para a elevação de nós mesmos às regiões mais altas.

A fim de atingirmos tão alto objetivo é indispensável traçar um roteiro para a nossa organização mental, no Infinito Bem, e segui-lo sem recuar.

Precisamos compreender _ repetimos _ que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual.

Atraímos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos.

Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou on-

das, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

Nosso êxito ou fracasso dependem da persistência ou da fé com que nos consagramos mentalmente aos objetivos que nos propomos alcançar.

Semelhante lei de reciprocidade impera em todos os acontecimentos da vida.

Comunicar-nos-emos com as entidades e núcleos de pensamentos, com os quais no colocamos em sintonia.

Nos mais simples quadros da natureza, vemos manifestado o princípio da correspondência.

Um fruto apodrecido ao abandono estabelece no chão um foco infeccioso que tende a crescer, incorporando elementos corruptores.

Exponhamos a pequena lâmina de cristal, limpa e bem cuidada, à luz do dia, e refletirá infinitas cintilações do Sol.

Andorinhas seguem a beleza da primavera.

Corujas acompanham as trevas da noite.

O mato inculto asila serpentes.

A terra cultivada produz o bom grão.

Na mediunidade, essas leis se expressam, ativas.

Mentes enfermiças e perturbadas assimilam as correntes desordenadas do desequilíbrio, enquanto que a boa-vontade e a boa intenção acumulam os valores do bem.

Ninguém está só.

Cada criatura recebe de acordo com aquilo que dá.

Cada alma vive no clima espiritual que eleger, procurando o tipo de experiência em que situa a própria felicidade.

Estejamos, assim, convictos de que os nossos companheiros na Terra ou no Além são aqueles que escolhemos com as nossas solicitações interiores, mesmo porque, segundo o antigo ensinamento evangélico, "teremos nosso tesouro onde colocamos o coração".

Emmanuel

Fonte: Roteiro, psicografia de Francisco Cândido Xavier, lição 28, Editora FEB.



Agora o

**"Centro Espírita
Irmão Clarêncio"**

também está na web !!!

Acesse e confira

www.irmaoclarencio.org.br

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Mensagem Mediúnica

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.” – O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.) “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. VI, item 5.

Bases do trabalho espírita

Há companheiros que desejam atuar na Casa Espírita como se fossem pessoas desligadas de qualquer compromisso com a realidade que a Casa oferece. Como se se tratasse de uma espécie de trabalho autônomo, que não implicasse vínculo com uma instituição ou patrão em particular.

O momento do Espiritismo exige que todos os que estão ligados a instituições meditem com profundidade. O Espiritismo cresce; inúmeras são as pessoas que dele se aproximam. Os trabalhadores prosseguem: uns com velocidade, outros sem velocidade no serviço do bem e outros, ainda, distanciados do bem.

As instituições precisam de regras seguras, que conduzam todos os seus trabalhos. Os homens são assim: não gostam de agir considerando a necessidade da disciplina própria; todos querem regras precisas, que lhes digam o que fazer; que lhes mostrem o caminho a seguir; uma espécie de força que lhes comande

os objetivos.

Quando estamos diante de uma situação de progresso, que, aos poucos, vai sendo apresentada aos olhos de todos, sentimos a necessidade das chamadas regras precisas, para que o serviço se expanda disciplinadamente, equilibradamente, dentro do caminho do bem; mas, aí, há um perigo: o de que as regras sejam tão precisas, que tolham as iniciativas; que as medidas sejam tão duras, que acabem mostrando corações enrijecidos, sentimentos pessoais tão determinantes, que se deixa de pensar em Deus.

Fica, então, a incerteza e o homem se tornaria juguete das circunstâncias se não houvesse a direcionar sua vida, seu trabalho na Casa Espírita, sua convivência com o semelhante, a Lei de Amor, de Caridade, de Compaixão.

Assim, irmãos, trabalhem nas regras, trabalhem nas orientações, trabalhem em todas as necessárias ordens para serem cumpridas, mas

em nenhum momento se esqueçam da caridade, da compreensão, da compaixão.

Neste período em que o Espiritismo irá conhecer maior expansão, em que os homens aparecerão como líderes sem o serem; no momento em que muitas criaturas tentarão dizer que são condutores de uma tarefa essencialmente livre, será preciso que saibamos discernir e colocar Jesus à frente.

Que Ele nos ajude na hora dos embates! Que Ele, Jesus, nos ensine a ter caridade, compaixão, compreensão e que todos nós, encarnados e desencarnados, saibamos respeitar-Lhe o nome no trabalho da difusão doutrinária. Que Ele nos ajude, abençoe e conduza sempre!

Muita paz!

Hermann

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Altivo Carissimi Pamphiro, em 08/01/94).

Elucidações Evangélicas

O filho da viúva de Naim

(Lucas: capítulo 7º, versículo 11).

“No dia seguinte, Jesus se dirigiu para uma cidade chamada Naim, acompanhado por seus discípulos e por grande multidão. – 12. Ao aproximar-se da porta da cidade, aconteceu-lhe ver que levavam a enterrar um morto que era filho único de sua mãe, sendo esta viúva; grande número de pessoas da cidade a acompanhava. – 13. Vendo-a, o Senhor se encheu de compaixão por ela e lhe disse: Não chores. – 14. Aproximou-se e tocou o esquife; os que o levavam pararam e ele disse: Mancebo, levanta-te, eu o ordeno. – 15. No mesmo instante aquele que estava morto se sentou e começou a falar e Jesus o restituiu à sua mãe. – 16. Todos os presentes foram tomados de espanto e glorificaram a Deus, dizendo: Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo. – 17. O rumor desse milagre se espalhou por toda a Judéia e por todas as suas cercanias. (48)”

Comentário: Quando se encontra num desses estados de repouso a que chamamos — sono, síncope, catalepsia, o corpo físico se acha separado da inteligência que o anima. Em tais casos, o Espírito readquire uma liberdade momentânea e limitada, permanecendo, porém, ligado ao corpo de que se separou, por uma como cadeia elétrica, que é o laço fluídico do perispírito, laço que o reconduz ao invólucro material, logo que as necessidades humanas o determinam. Não há então morte real, porque desta não há despertar material, uma vez que a vontade imutável do Senhor jamais força o Espírito a se unir

à podridão, que começa, pela decomposição da matéria corporal, desde o instante em que se rompe definitivamente aquele laço fluídico. No caso do filho da viúva de Naim, como no da filha de Jairo e no de Lázaro e, ainda, em todos os outros de ressurreição de mortos aos olhos dos homens, esse laço não se quebrara, a morte era apenas aparente, O que, portanto, em todos eles, fez Jesus foi chamar os prisioneiros aos cárceres de carne, donde se haviam afastado, e eles volveram imediatamente. Nenhuma outra causa nem outra explicação qualquer têm os fatos desta natureza, constantes assim do Velho, que do

Novo Testamento. Desde que o Espírito tenha voltado à sua vida primitiva, à vida espírita, não lhe é mais possível retornar à vida corporal humana, a não ser por meio da reencarnação, isto é, renascendo, de acordo com as leis naturais e imutáveis da reprodução, vigentes na Terra. (48)

(Outras referências: João, 4º, 19; 6º, 14; 9º, 17; 11º, 43. — Atos, 9º, 40 — Romanos, 4º, 17. 155 46 Mateus 8º, 14 ao 17. — Marcos, 1º, 29 ao 34).

Fonte: Elucidações Evangélicas, Antônio Luiz Saião, Editora FEB.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares



Sua DOAÇÃO sempre será BEM-VINDA

ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS para confecção de :

- ➔ Quentinhas (irmãos em situação de rua)
- ➔ Cestas Básicas (famílias carentes)

INFORMAÇÕES : SECRETARIA ADMINISTRATIVA



Convite

Venha estudar conosco

A Família na Visão Espírita

Procure a **Secretaria de Cursos** para informações



Rádio Rio de Janeiro 1400 khz AM

"A emissora da Fraternidade"

Estrada do Dendê, nº 659
Ilha do Governador
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 21.920/000
Fone: (21)3386.1400

Visite o site e ouça a programação www.radioriodejaneiro.am.br



Seja sócio do **Clube do Livro Espírita** e adquira um **Kit Especial** contendo **01 Livro Espírita + 01 DVD de Palestras + 01 Revista de Estudos Espíritas**
Renda destinada à manutenção do **Centro Espírita Irmão Clarêncio.**

Estudando sobre Mediunidade

"Da mesma forma que a Física, a Química, a Botânica, a Astronomia têm os seus aparelhos apropriados, segundo a necessidade dos seus estudos, o Espiritismo tem um aparelho, um instrumento, o **médium**, com o qual estuda a alma e suas manifestações. É com este auxiliar indispensável que penetra no labirinto da Psicologia e da Parapsicologia para a descoberta do Novo Mundo e o estreitamento de relações com seus habitantes". Cairbar Schutel (*Médiuns e Mediunidades*, Editora "O Clarim").

Propriedade do perispírito: tangibilidade(*)

Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível e tem isto de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, sem que, entretanto, jamais os tenhamos visto. Mas, também, do mesmo modo que alguns desses fluidos, pode ele sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, quer por meio de uma espécie de condensação, quer por meio de uma mudança na disposição de suas moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa.

A condensação (preciso é que não se tome esta palavra na sua significação literal; empregamo-la apenas por falta de outra e a título de comparação), a condensação, dizemos, pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível, conservando, porém, a possibilidade de retomar instantaneamente seu estado etéreo e invisível. Podemos apreender esse efeito, atentando no vapor, que passa do de invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado líquido, em seguida ao sólido e *vice-versa*.

Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os nossos gases. Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perispírito no estado próprio

a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta a sua vontade, porquanto a modificação do perispírito se opera mediante sua combinação com o fluido peculiar ao médium. Ora, esta combinação nem sempre é possível, o que explica não ser generalizada a visibilidade dos Espíritos. Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; não basta tão pouco que uma pessoa queira vê-lo; é necessário que os dois fluidos possam combinar-se, que entre eles haja uma espécie de afinidade e também,

"Esses diferentes estados do perispírito resultam da vontade do Espírito..."

porventura, que a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito e, provavelmente, que se verifiquem ainda outras condições que desconhecemos. E necessário, enfim, que o Espírito tenha a permissão de se fazer visível a tal pessoa, o que nem sempre lhe é concedido, ou só o é em certas circunstâncias, por motivos que não podemos apreciar.

(*) *Subtítulo criado para este trecho do texto. Título do texto completo: Ensaio teórico sobre as aparições.*

Fonte: O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, 2ª parte, capítulo VI, item 105, Editora FEB.

Lembrete Carinhoso aos Médiuns

➔ *Para maior edificação própria, o médium jamais deverá encarar a sua faculdade como um estorvo, um empecilho, um contratempo; deve entregar-se ao labor, obedecendo a um dever, constringido muitas vezes. Não! Não é só um dever, é uma das maneiras de agradecimento a Deus pelas graças concedidas, sendo uma delas a concessão da mediunidade como fator de progresso, tanto individual, como de seu próximo.*

PEDRO RICHARD FILHO

Fonte: AOS Médiuns, psicografia de Lidia Loureiro, Editora Léon Denis.

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Obsessão - Estude e Liberte-se

"A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais". (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, capítulo XXVIII, item 81).

Instrumentos da obsessão

Filhos, não vos esqueçais de que, sem vigilância, vós mesmos podereis vos transformar em instrumentos de perturbação espiritual uns para os outros.

Os espíritos obsessores, interessados em minar-vos a resistência moral, além de assediar-vos diretamente, assediam-vos indiretamente através daqueles que não supõem estar lhes servindo de intermediários para vos subtrair a paz.

A obsessão, quase sempre, é construída sobre o medo e sobre a falta de confiança que a sua vítima demonstra com referência à bondade de Deus, que não relega ninguém ao abandono.

Os vossos adversários invisíveis se esmeram na técnica de vos induzir ao desequilíbrio, chegando, inclusive, a vos suscitar ideias renitentes de doenças que vos atemorizam e vos implantando na mente pensamentos nocivos que passais a acalantar diuturnamente.

Inspirando pessoas que convivem convosco, algumas mais íntimas, outras não, colocam-lhes palavras-chaves nos lábios -, palavras que se lhes transformam em pontos de sintonia mental, para a perseguição



sem trégua com que os vossos defetos do pretérito pretendem vos levar à loucura ou a atitudes de extremo desespero.

Quando vos observeis padecendo o assédio sem pausa de ideias que repercutam negativamente no vosso organismo físico, constringendo-

-vos à insônia e à inapetência, à irritabilidade e à apatia, considerai a hipótese

de obsessão por causa determinante do processo que se instala.

Procurai no trabalho o vosso refúgio e não cedais espaço mental para as sugestões infelizes que tendem a vos ocupar o espaço íntimo.

Filhos, orai com redobrado fervor e não vos afasteis da serenidade, mas esforçai-vos para não perderdes o autodomínio.

Atentai para as palavras de ânimo e de coragem que, por outro lado, ouvirdes da boca daqueles que o Senhor inspira a fim de vos fortalecer na caminhada.

Não ignoreis os instrumentos do Bem que, no corpo e fora dele, permanecem lutando convosco para que alcanceis definitiva vitória sobre os vossos próprios desajustes.

Bezerra de Menezes

Fonte: *A Coragem da Fé*, psicografia de Carlos A. Baccelli, Editora DIDIER.

"Não ignoreis os instrumentos do Bem..."

Aviso Importante

☞ Temos evangelização para crianças nos mesmos horários das Reuniões Públicas, e para jovens, nos horários das Reuniões Públicas Noturnas.

Gotas de Luz

☞ "Cumpre os deveres que te cabem e receberás os direitos que te esperam. Faz corretamente o que te pede o dia de hoje e não precisarás repetir a experiência amanhã". (Lição 55)

☞ "É da Lei que o Divino se identifique com o que seja Divino, porque ninguém contemplará o céu se acolhe o inferno no coração". (Lição 156)

Fonte: *Pão Nosso*.
Espírito: Emmanuel.
Psicografia: Francisco Cândido Xavier.

Seleção de textos:
Mário Sérgio de S. Esteves

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Clareando as Ideias com Kardec

Estudar Kardec é libertar-se de dogmas, crendices e superstições. É aprender a viver como espírito imortal, a caminho da perfeição. "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Jesus, (João, 8:32).

Sofrimentos e privações que elevam(*)

São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária?

“Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis.”

Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?

“Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”

Visto que os sofrimentos deste mundo nos elevam, se os suportarmos devidamente, dar-se-á que também nos elevam os que nós mesmos nos criamos?

“Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários

de nada servem, quando não correm para o bem de outrem.

Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes? Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus.

“Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis.”

Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo.”

Uma vez que não devemos criar sofrimentos voluntários, que nenhuma utilidade tenham para outrem, deveremos cuidar de preservar-nos dos que prevejamos ou nos ameacem?

“Contra os perigos e os sofrimentos é que o instinto de conservação



foi dado a todos os seres. Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que vos infligindo rigores que já não são deste século.”

(*) Subtítulo criado para este trecho do texto. Título do texto completo: *Privações Voluntárias. Mortificações.*

Fonte: O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 720, 720-a, 726 e 727, Editora FEB.



Sugestão de Leitura

Se você deseja conhecer a **Doutrina Espírita** leia e estude primeiramente as

Obras Básicas :

O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo,

O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese.

Com esse embasamento você saberá selecionar bons livros da Literatura Espírita.

• Sugestão do mês:

O Espírito do Cristianismo, Cairbar Schutel,
 Editora: O Clarim

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Espiritismo na Arte

“A beleza é um dos atributos divinos. Deus pôs nos seres e nas coisas esse encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo. (...) O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites”. (Léon Denis - O Espiritismo na Arte, parte I, Editora Léon Denis).

“Em todos os domínios, a ideia espírita vai fecundar o pensamento em atividade”. (Léon Denis – O Problema do Ser e do Destino, Editora FEB).

A arte no tempo de Kardec

Inúmeras foram as premissas que rotulavam um entendimento já obsoleto das coisas e que foram abaladas pela força do progresso expresso nas conquistas estéticas do século de Kardec.

Degas, apropriando-se da fotografia nos seus exercícios plásticos, registra as bailarinas antes de pintá-las ou desenhá-las. Seus últimos pastéis revelam como suas fotos e daguerreótipo (primeiro processo fotográfico a ser anunciado e comercializado ao grande público) foram essenciais na elaboração de uma política do espaço mais refinado e dinâmico.

A ruptura com a perspectiva euclidiana traz uma nova relação entre figura e fundo, observado no quadro de Manet: O menino com o Pífaro.

As maçãs de Cézanne são uma aula de corporeidade. Seus jogadores de cartas são construídos geometricamente com pinceladas rápidas, precisas. Todo o espaço pictórico exala presença.

Picasso surge como um dos valiosos des-

dobramentos da vanguarda russa.

Observamos que o pontilhismo de Seurat dissolve os limites e bordas do mundo e das coisas.

Monet mantém-se fiel ao postulado da escola dos Impressionistas.

A conquista estética ensina Pollock o caminho de uma realização plástica (técnica que recobre toda a tela com respingos de tinta). Figura e fundo se confundem, se entrelaçam, se tencionam, assim como nos quadros de Mondrian

e Matisse.

Assim como a fragmentação da luz em cor nos quadros de Renoir e Pizarro estabelece outra noção de espaço onde homem e o mundo se integram.

Delacroix mostra, em suas telas vigor, gestualidade, dramaticidade, expressão legítima de sentimentos que se exteriorizam numa estrutura estética.

Uma atitude precursora e inovadora é proposta nos quadros de Duchamp.

Podemos perceber que a arte no tempo de Kardec soube ser inovadora sem des-

"...a arte no tempo de Kardec soube ser inovadora..."



truir, luminosa sem ser edulcorada, cerebral sem ser árida e sensível sem reduzir seu entendimento a poucos.

Ao mestre e educador maior, nossa eterna gratidão que influenciou de maneira quase imperceptível, através do campo vibratório instado por seu trabalho, o desenvolvimento em diversas áreas de produção e de conhecimento.

Gloria Machay

Fontes de pesquisa:

- Revista de Cultura Espírita (Março /2014)
- ICEB
- Em torno de Rivail – Diversos autores
- EDITORA LACHÂTRE



Convite

Venha estudar conosco
O Livro dos Espíritos
Allan Kardec

Procure a
Secretaria de Cursos
para informações



Convite

Venha estudar conosco
O Evangelho Segundo o Espiritismo
Allan Kardec

Procure a
Secretaria de Cursos
para informações



Convite

Venha estudar conosco
A Gênese
Allan Kardec

Procure a
Secretaria de Cursos
para informações

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Emmanuel e os Ensinamentos dos Apóstolos

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens.” - Lucas, 2:14

Natal

As legiões angélicas, junto à Mandjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino.

Paz na Terra.

Boa vontade para com os Homens.

O Pai Supremo legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avaro.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa

Vontade.

A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos.

Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abando-

no nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

Emmanuel

Fonte: Fonte Viva, psicografia de Francisco Cândido Xavier, lição 180, Editora FEB.

Artigo

O livro do coração (*)

“O Evangelho é o livro do coração; cura as feridas do sentimento, porque destila o amor de Jesus Cristo; consola o desconforto dos aflitos, porque dele se evolva a essência da verdade divina, gradativamente propiciada aos filhos de Deus, para a escalada gloriosa do futuro. Por ele, é certo, aumenta a criatura o seu patrimônio intelectual, com conhecimentos puramente espirituais, porém, a sua finalidade máxima é formar o patrimônio moral da Humanidade.

Lido superficialmente, sem a atenção que reclamam as leituras edificantes, que oferecem alimento são às almas, o efeito que produzirá a sua não diferirá do que produz a de obras com que o homem pro-

cura encher os lazes da vida. Entretanto, se fizermos dele o nosso confessor; se o pusermos, versículo a versículo, no coração, decerto o fel que aí guardamos, de anteriores peregrinações terrenas, se esgotará de vez, limpando-nos os sentimentos da escória das paixões que constituem a razão de ser do sofrimento”.

Sayão

(*) *Subtítulo criado para este trecho do texto. Título do texto completo: Do Espírito Sayão.*

Fonte: *Elucidações Evangélicas, Antônio Luiz Sayão, Editora FEB.*

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares



Acesse o
BOLETIM CLAREANDO
através do site
www.irmaoclarencio.org.br
clique no link

**INFORMATIVO
DO CEIC**

Artigo

A mais sublime vibração

Os seres vivos encarnados e desencarnados apresentam assinaturas energéticas. Tanto é assim que a ciência atualmente se baseia em diversos exames em que a resposta energética do organismo é fundamental para identificação do estado do ser. No caso dos desencarnados não é diferente, porém as consequências podem ser outras. Por exemplo, desencarnados de mesmo estágio vibratório tendem a se agrupar. Os agrupamentos sociais são a contrapartida entre encarnados desse fenômeno. Esse agrupamento

acarreta uma assinatura distinta daquele grupo. É assim que surgem as regiões excelsas e os vales dos suicidas. Os espíritos perfeitos, portanto tendem a se localizar em regiões particulares do universo. Contudo, isso não quer dizer que eles estão limitados a localizações específicas, mas apenas que eles, ao se deslocarem, “levam consigo” parte da ambiência do local onde habitam. Não é muito diferente de que quando encontramos uma pessoa com conhecimento diferenciado em que facilmente percebemos que a simples presença dessa pessoa vem acompanhada do conhecimento que ela obteve. É a sensação especial que temos quando sentimos o toque

de um ente querido ao nos acordar, a mão carinhosa do ente querido vem “carregada” dos sentimentos de afeto que aquele ente sente por nós. É o abraço invisível dos nossos companheiros do além que em momentos inesperados vêm nos visitar e enche nosso coração e mente de sensações e pensamentos agradáveis. Imaginemos agora que ao invés desse nosso ente querido a visita seja de um

espírito de escol. A visita agora, não é apenas ao nosso lar, mas às residências de

todos os habitantes do planeta. A esse fenômeno que acontece todo o final de ano chamamos de **Natal**.

Muito embora a sociedade atual venha desvirtuando um pouco o verdadeiro significado do Natal, o Mestre Jesus não tem desistido de nós. A cada final de ano vem renovar-nos o ideal, trazendo a sua presença e sua vibração capaz de trazer paz e transformar a psicofera. Ao se aproximar do orbe de forma ostensiva, não são poucos os que percebem a mudança no ar, uma pequena revolução em nossos corações e mentes. Infelizmente, a nossa imperfeição faz com o que o verdadeiro espírito de Natal dure

apenas poucas horas. Para fazer essa vibração se propagar e perdurar é necessário que mudemos a nós mesmos. É como se fôssemos uma mola destinada a empurrar uma grande massa, sendo o ideal cristão a força que move essa mola. Para tanto é interessante que seja reduzido o atrito entre a massa e a mola. A vibração do Mestre Jesus é o agente que reduz esse atrito. Todo ano se aproxima de forma mais expressiva para nos lembrar da importância do nosso ideal.

Somos todos elementos de uma orquestra desafinada, em que o regente é paciente e nos espera pelo verdadeiro interesse em executar a música Divina que o Criador nos preparou e nos legou como objetivo final. Devemos buscar um novo diapasão, onde um sentimento rico, comum a todos, perdure todo o ano. Há de chegar o dia em que todo o planeta, durante todo o ano, será Natal. Não o Natal das compras, mas o Natal da Solidariedade Cristã. O Mestre Jesus estará mais próximo de nós e sua vibração não será um evento único, continuará especial, mas será diário. O mundo não mudará sem nós, a Reforma Íntima que prega a nossa querida Doutrina Espírita é um elemento crucial para mudarmos a psicofera e sua assinatura energética. Vamos mudar o mundo, começando por mudar a nós mesmos.

Antonio Carlos Siqueira Lima

Fonte: Revista Cultura Espírita – Dez./2012.



Convite

Venha estudar conosco as obras de **André Luiz**

Procure a **Secretaria de Cursos** para informações



Convite

Venha estudar conosco as obras de **Léon Denis**

Procure a **Secretaria de Cursos** para informações



Convite

Venha estudar conosco a **VIDA** e as **OBRAS** de

Yvonne A. Pereira

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Em Busca da Reforma Íntima

Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: **Conhece-te a ti mesmo**”. (O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 919)

“Nenhuma circunstância exterior substitui a experiência interna. E é só à luz dos acontecimentos internos que entendo a mim mesmo. São eles que constituem a singularidade de minha vida”. Carl Gustav Jung (Entrevista e Encontros; Editora Cultrix).

“Reconciliai-vos o mais depressa possível com vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, (...)” (S. Mateus, cap. V, v 25)
O Evangelho segundo Espiritismo -Capítulo IX – item 6.

O Grande Aliado

Matar o homem velho”, “Extinguir sombras”, “vencer o passado” – expressões que comumente são usadas para o processo da mudança interior. Contudo, todos sabemos, à luz dos princípios universais das Leis Naturais, que não existe morte ou extinção, e sim transformação.

Jamais matamos o “homem velho”, podemos sim conquistá-lo, renová-lo, educá-lo. (...)

Reformar é formar novamente, dar nova forma. Reforma íntima nada mais é que dar nova direção aos valores que já possuímos e corrigir deficiências cujas raízes ignoramos ou não temos motivação para mudar. É dar nova direção a qualidades que foram desenvolvidas na horizontalidade evolutiva, que conduziram o homem às conquistas do mundo transitório. Agora, sob a tutela da

visão imortalista, compete-nos dirigir os valores que amealhamos na verticalidade para Deus, orientando as forças morais para as vitórias eternas nos rumos da elevação espiritual pelo sentimento.

Que dizer da sementeira atacada por pragas diversas? Será incinerada a pretexto de renovação e cura?

Assim é conosco. O passado – nosso plantio -- está arquivado como experiência intransferível e eterna; não há como “matar” o passado, porém, podemos vitalizá-lo com novos e mais ricos potenciais do Espírito na busca do encontro com o ser Divino, cravado na intimidade profunda de nós próprios. Não há como

extinguir o que aconteceu, todavia, podemos travar uma relação sadia e construtora de paz com o pretérito.

Reforma íntima não pode ser entendida como a destruição de algo para construção de algo novo, dentro de padrões preestabelecidos de fora para dentro, e sim como a aquisição da consciência de si par aprender a ser, a existir, a se realizar como criatura rica de sentidos e plena de utilidade perante a vida.

Carl Gustav Jung, o pai da psicologia analítica, asseverou: “*Só aquilo que somos realmente tem o poder de curar-nos*”.

É uma questão de aprender a ser. Somos um “projeto de existir” criados para a felicidade, compete-nos, pois, o dever individual de executar esse projeto, e isso só é possível quando escolhemos realizar e ser em plenitude através da conquista do “eu imaginário” em direção ao “eu real”.

Existir, ser alguém, superar a “frustração do nada” é uma questão de sentimento e não de posses efêmeras ou estereótipos de puritanismo e vivência religiosa da fachada.

Imperfeições são nosso patrimônio. Serão transformadas, jamais exterminadas.

Interiorização é aprender a convivência pacífica e amável com nossas mazelas. É aprender a conviver consigo mesmo através de incursões educativas ao mundo íntimo, treinando o autoamor, aprendendo a gostar de si próprio para amar tudo que existe entorno de nossos passos.



Enquanto usarmos de crueldade com nosso passado de erros não o conquistaremos em definitivo. A adoção de comportamentos radicais de violentação desenvolve o superficialismo dos estereótipos e a angústia da melhora – estados interiores improdutivos para a aquisição da consciência no autoconhecimento e no autotriunfo.

Interiorização é conquistar nossa “sombra”, elevando-a à condição de luz do bem para a qual fomos criados.

Portanto, esse adversário interior deve se tornar nosso grande aliado, sendo amavelmente “doutrinado” para servir ao luminoso ideal do homem lúcido e integral para o qual, inevitavelmente, todos caminhamos.

Ermance Dufaux

Fonte: Reforma Íntima Sem Martírio, psicografia de Wanderley S. de Oliveira, Editora Dufaux.

“...sob a tutela da visão imortalista, compete-nos dirigir os valores que amealhamos na verticalidade para Deus...”

Inibição e mediunidade

Palavras iniciais:
Altivo: Todo médium traz dentro de si a sua personalidade, a sua maneira de ser. Afinal de contas, é um ser humano que “está” médium, mas que traz em seu Espírito os seus carmas, o seu passado, as suas dificuldades, os seus problemas íntimos.

Suponhamos que você tenha, por qualquer motivo, medo de enfrentar a multidão. Você não vai nunca ser um médium de multidão, como acontece aqui do Léon Denis. Você vai preferir trabalho em gabinete, com grupos pequeninos. Há quem acredite ter mediunidade que não sirva para o trabalho com os outros. Absolutamente, isso não existe. Nós é que não damos para trabalhar com os outros. A mediunidade em si é uma coisa neutra. O que não é neutro é o ser humano. A mediunidade é como se fosse uma máquina. Ela tem que operar, e operar mesmo. Uma pessoa ansiosa vai fazer a máquina estourar de tanto trabalhar. Por outro lado, uma pessoa temerosa, vai fazê-la andar sempre em ritmo lento, com medo de que ela arrebente; mas a máquina é a mesma.

Uma pessoa que não goste de fazer palestra já está sinalizando que é alguém que não gosta de enfrentar multidão. Mas, por que não enfrenta as pessoas? Por timidez? Por erros do passado? Há oradores que têm medo do passado e aí dizem: “Ah, eu acho que já errei muito conduzindo os outros!” Isto é querer adivinhar. Aquele que já tem a noção de que errou não tem medo de enfren-

tar os fatos, porque sente que eles surgem como oportunidades de reparar, de apagar o passado. Mas aquele que tem medo de multidão e não enfrenta mesmo a multidão traz, dentro de si, o problema ainda por ser resolvido.

Pergunta: Então, não há nada externo que faça com que a pessoa vá?

Altivo: Não.

Pergunta: É um trabalho interior, primeiro, o de superar a dificuldade?

Altivo: Sim

Pergunta: É por esse ponto o conceito de INIBIÇÃO? É um problema dele, enquanto ele não resolver aquilo?

Altivo: É; n i n g u é m

pode resolver por ele, enquanto ele não resolver; ninguém resolve.

Então, quando se diz que um orador tem medo de multidão, devemos tratá-lo, antes de colocá-lo para fazer palestra. Senão, ele vai dar vexame: vai tremer, suar frio; não vai aparecer para fazer palestra. Vai fazer qualquer negócio, mas não vai fazer o trabalho.

E aí se diz que “é mediunidade!” Não é nada disso. Não tem nada a ver com mediunidade.

O médium registra a vibração do próximo, mas ele aprende a enfrentá-la.

Diz Léon Denis (“No Invisível”, cap. Magnetismo) que o orador, quando fala, emite a sua carga fluídica, vibracional, emocional sobre as pessoas e deve acompanhar as respostas delas. E as respostas das pessoas alimenta o orador na direção do que ele deve fazer. O orador que se isola está pouco se importando com as pessoas; ele quer falar e acabou! Mas, o orador que quer falar para o povo, vai sentindo as reações das pessoas e vai acomodando o seu discurso de acordo com a necessidade delas. Por isso que há oradores que são muito bons, mas não agradam,

porque as pessoas não se sentem participando, ficam só ouvindo, ouvindo, ouvindo... Ele não troca vibração. Qual é a vantagem da troca? A vantagem é valorizar esse mecanismo para auscultar a reação das pessoas. Qual é a desvantagem? A desvantagem é a hipersensibilidade. O orador pode estar fazendo a palestra e perceber um olhar de desdém, um olhar de dúvida, um olhar de descrença. Ele tem que se preparar para ver isso tudo. Olhar e sentir. Isto é estar preparado para enfrentar o público. É

“...o orador, quando fala, emite a sua carga fluídica, vibracional, emocional sobre as pessoas...”

preciso compreender que um olhar de desdém nada tem de pessoal. Alguém poderá lançar um olhar de

dúvida, significando que não entendeu determinado tópico. Se notar que a pessoa lança aquele olhar de interrogação, de dúvida, o orador deve fazer uma pequena interrupção no assunto, responder aquela dúvida e voltar ao tema. É preciso experiência para não perder o fio da meada.

OBS: Publicamos apenas um pequeno trecho da entrevista que ocorreu em 29/02/2004 com o presidente do CELD Altivo Carissimi Pamphiro, em reunião de estudos para a preparação do 4º Encontro Espírita sobre Mediunidade.



Altivo Carissimi Pamphiro



Convite

Venha estudar conosco
O Livro dos Médiuns
 Allan Kardec

Procure a *Secretaria de Cursos* para informações

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Ouvindo o Mestre Jesus

“Na acepção geral do termo, parábola é uma narrativa que tem por fim transmitir verdades indispensáveis de serem compreendidas. As Parábolas dos Evangelhos são alegorias que contêm preceitos de moral.

O emprego contínuo, que durante o seu ministério Jesus fez das parábolas, tinha por fim esclarecer melhor seus ensinamentos, mediante comparações do que pretendia dizer com o que ocorre na vida comum e com os interesses terrenos. Sugeriu, assim, o Mestre, figuras e quadros das ocorrências cotidianas, para facilitar mais aos seus discípulos, por esse método comparativo, a compreensão das coisas espirituais”.

(Livro: Parábolas e Ensinos de Jesus, Cairbar Schutel, capítulo As parábolas e a Sua Interpretação, Editora O Clarim).

Parábola do rico e Lázaro

“Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e que todos os dias se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que estava deitado ao seu portão, desejoso de fartar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico, mas ninguém lhe dava; e os cães vinham lambendo-lhe as úlceras.

“Morreu o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado.

“No Hades, estando em tormento, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e a Lázaro no seu seio.

“E clamou: Pai Abraão, tem compaixão de mim! E manda a Lázaro que molhe a ponta do seu dedo, e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama!

“Mas Abraão respondeu: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens na tua vida e Lázaro do mesmo modo os males; agora, porém, ele está consolado, e tu em tormentos. Demais, entre nós e vós está firmado um grande abismo, de modo que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os de lá passar para nós.

“Ele replicou: Pai, eu te rogo, então, que os mandes à casa de meu pai (pois tenho cinco irmãos) para avisá-los a fim de não suceder virem eles também para este lugar de tormento! Mas Abraão disse: Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Respondeu ele: Não, Pai Abraão, mas se alguém for ter com eles dentre os mortos, não de se arrepender. Replicou-lhe Abraão: se não ouvem a Moisés e aos profetas tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.” (Lucas, Cap. XVI, v. 19-31.)

Este ensino é a proclamação da Lei da Caridade, cuja execução é imprescindível para todos os que se abrigam sob o seu pátio santo, como também para os que fogem aos seus generosos convites.

O Rico e o pobre Lázaro personificam a Humanidade, sempre rebelde aos ditames da Luz e da Verdade.

O Rico gozou no mundo e sofreu no Espaço; o Lázaro sofreu no mundo e gozou no Espaço.

Este Rico que se vestia de púrpura e que todos os dias se regalava esplendidamente, é o símbolo daqueles que querem tratar da vida do corpo e esquecem-se da vida da alma.

São os que buscam a felicidade no comer, no beber e no vestir; são os que se entregam a todos os gozos da matéria, são os egoístas que vivem unicamente para si, os orgulhosos que, entronados nos altares das paixões vis, da vaidade, da soberba, não vêem senão o que lhes pode saciar a sede de prazeres, não cultivam senão a luxúria, que mata os

sentimentos afetivos e anula os dotes de coração.

O rico é a personificação daqueles que são escravos do reino do mundo, que não veem mais do que o mundo, esse “paraíso perdido” entre os charcos da degradação moral, que avilta as almas e as atira aos infernos hiantes dos vícios. (...)

Lázaro representa os excluídos da sociedade terrena, aqueles que, quando muito, podem chegar ao portão dos grandes templos, aqueles que não podem atravessar os umbrais dos palácios dourados, aqueles que essa sociedade corrompida do mundo despreza, amaldiçoa, cobre de labéus, crava de setas venenosas que lhes chagam o corpo todo.

Os Lázaros não são esses pobres orgulhosos do mundo, que não têm muitas vezes o que comer e o que vestir, mas estão cobertos com a púrpura do orgulho; não é essa gente que não tem dinheiro, mas tem vaidade; não tem palácios, mas tem egoísmo; não tem jantares opíparos, mas tem prazeres nefastos; não, os pobres, de que Lázaro serviu de símbolo na parábola, são os que sofrem com

resignação, são os que desprezam os bens da Terra, porque buscam as coisas de Deus; são aqueles que se vêem usurpados daquilo que por direito lhes pertence no mundo, mas, pacientes e resignados, não se revoltam, porque crêem no futuro e esperam as dádivas que lhes estão reservadas por Deus.

Eles sabem, porque estudam, esperam e oram, que existe um Criador, um Pai Supremo, que lhes dará o prêmio de suas vigílias, um salário pelos seus afazeres morais, uma luz para sua orientação espiritual; e que esse prêmio, esse salário, essa luz, embora, às vezes, pareça tardar, não faltará, porque a Justiça de Deus é infalível, é indefectível! É assim que morreu Lázaro, o mendigo, e foi conduzido pelos anjos ao Seio de Abraão; morreu também o rico e foi posto no Hades.

Duas personalidades distintas: uma que gozou, outra que sofreu; uma a quem nada faltava, outra a quem tudo faltava; vão trocar agora as suas condições; vão mudar de cenário: o mendigo vai para a abundância e o rico é que passa a mendigar.

É o reverso da medalha, que se apresenta a todos no dia do julgamento. (...)

Fonte: Parábolas e Ensinos de Jesus, Cairbar Schutel, Editora O Clarim.

“As Parábolas dos Evangelhos são alegorias que contêm preceitos de moral.”

Jesus, o amigo constante

“Não vos deixareis órfãos; retornarei para vós.” (Jo: 14:18)

O Natal nos traz a lembrança de um período de luz que chegou à Humanidade, para que ela descobrisse que podia amar todos aqueles que convivem na Terra. Jesus é o Grande Mestre dos conceitos da paz, do amor, do equilíbrio, do trabalho, da ação do bem; entretanto, não se pode olhar para Jesus apenas ven-

do-O como o Mestre. Precisamos, também, vê-lo como um homem. E por que devemos vê-lo como um homem? Para que em nosso coração haja o sentido perfeito -- diga-se de passagem -- de que está ao alcance de nossos Espíritos o esforço para alcançarmos a paz, o amor, o equilíbrio de que Jesus nos deu imorredouro exemplo. Não se deve mais olhar para Jesus como se ele fosse um Mestre distante. Olhem para Jesus como aquele amigo ao nosso lado, que nos assevera que podemos caminhar igualmente com a determinação própria dos homens que querem alcançar a luz.

Às vezes, pensamos Nele, Jesus, como alguém muito distante que não passa na Terra, que sequer se preocupa com a Terra. Quase diríamos que vemos Jesus como homem de gabinete. Que expedisse ordens para que os outros Espíritos as cumprissem sobre nós, na Terra.

Mas, não é assim, Jesus não age desse modo conosco. Se é bem verdade que nem sempre Ele chega à superfície da Terra, é patente que Ele chega a regiões próximas, ausculta as nossas necessidades, sabe dos nossos problemas; vê as regiões que estão alcançando um pouco mais de paz e equilíbrio e observa as regiões conflagradas; ao mesmo tempo que sabe quem são os causadores dos desacertos da Humanidade. E se Ele chega até o ponto de conhecer o móvel das nossas ações, não

poderia fazê-lo dentro de um gabinete celestial, mas, sim, chegando até a criatura humana, que, afinal de contas, é o seu centro de ação; seu interesse está no ser humano. Coletivamente ou individualmente somos de interesse para Jesus.

E é bom que a Humanidade recorde que, ela sendo o centro de interesse de um

Espírito de tal envergadura, que esta mesma Humanidade ou cada

um de nós, aprenda a valorizar este amparo, esta observação, este socorro.

Na sequência de nossa vida e na vida de todos, podemos observar momentos de intervenção clara, ostensivamente direcionadas para que nossas almas não se perturbem e não se percam. Tudo isto é trabalho de Jesus, e nós precisamos valorizar intimamente este socorro; tal socorro é feito com objetivo também bastante claro: para que nós nos transformemos, para que nos melhoremos; para que aprendamos a fazer o máximo possível pelo progresso, mas, também, devemos nos interessar pelo progresso das criaturas ao nosso lado.

Este objetivo, tão claro aos olhos da espiritualidade da estação de Jesus, precisa ficar também definido nas mentes, nos sentimentos de todos, particularmente dos Espíritos. Porque como Espíritos, somos

herdeiros da tradição de Amor ao próximo que Jesus nos legou.

E seja qual for o pensamento que em nossa mente atravessa em momento de angústia, de desespero, até mesmo de sofrimento, não nos esqueçamos de que o Mestre e Senhor Jesus está ao nosso lado, vendo o nosso comportamento. E isso não é conversa, como se costuma dizer, para enganar crianças, é uma realidade. Que o espírita saiba que é alguém conhecido de Jesus, na figura daqueles benfeitores espirituais e na figura de quem dirige a Casa, a cidade, o lugar onde Ele se encontra. E que todos os nossos atos não são feitos aleatoriamente; eles traduzem a nossa elevação ou a nossa pequenez, porque Ele tem interesse em nos ver crescidos espiritualmente.

Que neste mês em que nós estamos, nesta Casa da qual tenho a honra de participar, saibamos mais do que nunca, venerar este Mestre, mas colocarmo-nos debaixo da sua proteção como quem assevera “Senhor, és para nós o Senhor e queremos prestar contas de nossas atitudes, atividades ao teu generoso coração.”

Que vocês não tenham vergonha, nem achem que seja pieguice, declararem-se cristãos e espíritas. E chegam do fundo do coração: “Além da minha consciência, tenho que prestar contas a Jesus de todos os meus atos.” Que as chamadas pessoas do mundo sorriam das suas afirmações, mas que dentro da alma de vocês, exista esta certeza: “Somos de Jesus para sempre”.

Que Deus nos abençoe e que O Mestre Jesus nos ajude.

Vosso irmão Francisco Nicolau



(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Altivo C. Pamphiro, em 08/12/2001, no CELD - RJ)

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Você

Sabia

Reflexão

Ante a parábola do rico

↳ O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.

Pode-se defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos espíritos e das suas relações com o mundo corporal.

Fonte: *O Que é o Espiritismo*, Allan Kardec, *Preâmbulo*, Editora Léon Denis

↳ Existem três graus de adeptos do Espiritismo:

1º) aqueles que creem nas manifestações e se limitam a constatá-las: para eles, ele é uma ciência experimental;

2º) aqueles que compreendem suas consequências morais;

3º) os que praticam, ou se esforçam por praticar essa moral.

↳ Quanto aos adversários do Espiritismo, podemos classificá-los em três categorias:

1ª) aqueles que negam, sistematicamente, tudo o que é novo, ou não venha deles, falando do assunto sem conhecimento de causa.

2ª) aqueles que, embora sabendo muito bem a que devem ater-se, sobre a realidade dos fatos, os combatem, por motivos de interesse pessoal;

3ª) aqueles que encontram na moral espírita uma censura muito severa a seus atos ou suas tendências.

Os primeiros são movidos pelo orgulho e pela presunção; os segundos, pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo.

Fonte: *O Livro dos Espíritos*

Conclusão VII

Autor: Allan Kardec

Editora Léon Denis

Não suponhas que o rico da parábola seja a única espécie de mordomo infeliz na vida espiritual.

* Ainda hoje há quem se banqueteia nos festim da saúde física, menosprezando os enfermos que lhe batem à porta.

* Por toda parte, verificamos a luzida assembleia dos que se fartam à mesa da inteligência, olvidando os irmãos de caminho que lhes pedem socorro, mergulhados nas correntes da ignorância.

* Em todos os lugares, é possível observar a caravana dos que passam hipertrofiados de conforto, fugindo aos filhos da angústia que lhes imploram uma réstia de alegria.

* Nas variadas sendas do mundo, somos defrontados pelos que se mostram supernutridos de fé, a menoscabar aqueles que lhes suplicam leve migalha de esperança.

* Todos somos surpreendidos pelos lázaros da necessidade e da aflição em provas mais ríspidas que as nossas. Todos identificamos, junto do próprio

coração, bafejado de conhecimento superior, companheiros infortunados que se enriqueceriam com mínimos gestos nossos, no setor da bondade e do estímulo, do entendimento e do perdão.

* Não te detenhas, tão somente, na contemplação do quadro evangélico, em que um pobre sovina encontrou, ao fim da estrada, apenas o azinhavre a que se lhe reduziu o precíval tesouro.

* Recordemos nossas oportunidades de semear o bem, reconhecendo no próximo o degrau vivo que nos conferirá o desejado acesso à comunhão com a Providência Divina.

* Abracemos os penitentes da necessidade e do desânimo, da expiação e do sofrimento, que nos anotam os passos, em todos os ângulos da estrada evolutiva e, oferecendo-lhes o próprio coração, em forma de serviço fraterno, estejamos convencidos de que marcharemos com eles na direção da vida imperecível, para a incorporação definitiva de nossa herança espiritual.

Emmanuel

Fonte: *“Tocando o Barco”*, psicografia Francisco Candido Xavier.

“Dedica uma das sete noites da semana ao **Culto do Evangelho no Lar**, a fim de que **Jesus** possa pernoitar em tua casa.”

Joanna de Ângelis

Fonte : S.O.S. Família

Médium: Divaldo Pereira Franco

Atividades Doutrinárias



Dia : 13 / 12 / 2015 - 16 horas

Culto no Lar no CEIC

Distribuição Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

“Quando você ensina, transmite. Quando você educa, disciplina. Mas, quando você evangeliza, **salva**”. (Amélia Rodrigues)

Presença Divina

Um homem, ignorante ainda das Leis de Deus, caminhava ao longo de enorme pomar, conduzindo um pequeno de seis anos. Eram Antoninho e seu tio, em passeio na vizinhança da casa em que residiam.

Contemplavam, com água na boca, as laranjas maduras e respiravam, a bom respirar, o ar leve e puro da manhã.

A certa altura da estrada, o velho depôs uma sacola sobre a grama verde e macia e começou a enchê-la com os frutos que descansavam em grandes caixas abertas, ao mesmo tempo em que lançava olhares medrosos, em todas as direções.

Preocupado com o que via, Antoninho dirigiu-se ao companheiro e indagou:

– Que fazes, titio?

Colocando o indicador da mão direita nos lábios entreabertos, o velho respondeu:

– Psiu!... Psiu!... Em seguida, acrescentou em voz baixa:

– Aproveitemos agora, enquanto ninguém nos vê, e apanhemos algumas laranjas, às escondidas.

O menino, contudo, muito admirado, apontou com um dos pequenos dedos para o céu e exclamou:

– Mas, o senhor não sabe que Deus nos está vendo?

Muito espantado, o velho empalideceu e voltou a recolocar os frutos na caixa, de onde os havia retirado, murmurando:

– Obrigado, meu Deus, por haveres despertado a minha consciência pelos lábios de uma criança.

E, desde esse momento, o tio de Antoninho passou a ser realmente outro homem.

Meimei

Fonte: *Pai Nosso, psicografia de Francisco Cândido Xavier*
- Editora FEB.



Gotas de Luz

☞ "Em torno de teus passos, a paisagem que te abriga será sempre em tua apreciação aquilo que pensas dela, porque com a mesma medida que aplicares à Natureza, obra viva de Deus, a Natureza igualmente te medirá" . (Lição 72)

☞ "Aplica sempre as tuas boas intenções, no plano das realidades práticas, para que as tuas boas obras se iluminem de amor e para que o teu amor não se faça órfão de boas obras. Faze isso por ti, que necessitas de elevação, e por aqueles que ainda te procuram manquejando " . (Lição 86)

Fonte: *Pão Nosso.*
Espírito : *Emmanuel.*
Psicografia : *Francisco Cândido Xavier.*

Seleção de textos :
Mário Sérgio de S. Esteves